

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

O FALSO *SELF* E A CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE EM D.W.WINNICOTT

Gabriela Bruno Galván

Contato: galvan@usp.br

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Doutorado

D.W.Winnicott, psicanalista inglês, em sua teoria do amadurecimento pessoal, introduziu significativas contribuições para a compreensão e o tratamento das mais diversas formas de adoecimento psíquico. O conceito de falso *self*, por ele proposto, é fundamental em sua teoria e constitui uma maneira própria de conceber o ser humano, sua tarefa no mundo e sua constituição psíquica. O trabalho ora apresentado é parte de uma pesquisa teórica, que tem por objetivo sistematizar e analisar o conceito de falso *self* e estudar sua relevância para a compreensão, o diagnóstico e tratamento de condições de sofrimento humano que se apresentam a despeito do indivíduo estar socialmente bem adaptado e, aparentemente, sem sintomas evidentes de psicopatologia. A pesquisa tem como base metodológica o princípio da hermenêutica que considera a articulação do todo com as partes, entendendo o significado como relativo ao contexto, de modo que o todo é compreendido em relação às suas partes e vice-versa. Esse estudo se baseia, então, na totalidade da obra do autor e tem como referência, para a compreensão do falso si-mesmo em Winnicott, a teoria do amadurecimento pessoal que, por sua vez, é iluminada e compreendida levando-se em conta as formulações relativas ao conceito de falso si-mesmo, em suas diversas manifestações. Neste trabalho, especificamente, pretende-se discutir as semelhanças e diferenças entre o falso *self* e a personalidade “como se” descrita pela psicanalista Helene Deutsch. Mostra-se que a descrição clínica de ambas as condições se assemelha em alguns pontos como, por exemplo, a aparente normalidade, ausência de comportamentos atípicos, capacidade intelectual preservada e ausência de reações emocionais inadequadas, acompanhada de falta de autenticidade e de vazio afetivo, falta de originalidade, atitude passiva e adaptativa diante do meio, expressões de emoção formais, dificuldades em estabelecer relações espontâneas e em seguir a vida sem ser de maneira reativa, não encontrando um sentido próprio e pessoal à existência. Por outro lado, discute-se que a compreensão dessa condição difere significativamente entre os autores. Enquanto que, partindo da psicanálise freudiana, compreende-se o fenômeno com base na teoria dos instintos e das relações objetais, portanto como uma dificuldade na administração intrapsíquica da instintualidade e na resolução edípica; com base em Winnicott compreende-se o falso *self* patológico como uma

problemática relativa à constituição da personalidade e ao encontro com a realidade objetivamente percebida, no âmbito da dependência que caracteriza o ser humano ao nascer e, portanto, se trata de uma problemática que tem sua origem na relação inicial do indivíduo com o ambiente. O estudo nessa perspectiva é de suma importância, dado que resulta em abordagens terapêuticas diferenciadas.

Palavras-chave: Falso *self*, Winnicott, Donald Woods, constituição do si-mesmo

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Trabalho apresentado no *V Congresso Internacional y X nacional de Psicología Clínica*, Santander, Espanha, 26 a 28 de abril de 2012.